

VALORES DESUMANOS DO ESPORTE, RACIONALIDADE TÉCNICA E PENSAMENTO UNIDIMENSIONAL

INHUMANE VALUES OF SPORT, TECHNICAL RATIONALITY AND ONE-DIMENSIONAL THINKING

Tiago Quaresma Costa

Secretaria Municipal de Educação/RJ, Duque de Caxias, Brasil

tiago.quaresmac@gmail.com | orcid.org/0009-0002-2792-808X

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Universidade Federal do Rio de Janeiro/EEFD, Brasil

angelaestagio@yahoo.com.br | orcid.org/0000-0003-2378-3936

Leon Ramyssés Vieira Dias

Secretaria Municipal de Educação/RJ, Rio de Janeiro, Brasil

leon_mv1@hotmail.com | orcid.org/0000-0002-8326-3353

Jennifer Aline Zanela

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, Brasil

jezanela@gmail.com | orcid.org/0000-0002-5002-2254

André Malina

Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, Brasil

andremalina@yahoo.com.br | orcid.org/0000-0001-5832-812X

A R T I G O

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não comercial - Compartilhar igual 4.0 Internacional.



Resumo

O presente trabalho tem como objetivo verificar a presença ou a ausência de valores desumanos relacionados à sociedade capitalista, a partir da percepção que alunos dos anos finais do Ensino Fundamental possuem do esporte de alto rendimento. Para isso, foi tomado o conceito de homem unidimensional de Herbert Marcuse presente na obra “O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada” (MARCUSE, 2015) tomando-o como referência teórica para a análise dos dados identificados em contexto empírico. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário de perguntas fechadas com o intuito de verificar qual racionalidade possui maior predominância nos alunos no que diz respeito ao esporte. Com isso, seria possível verificar possíveis inclinações do pensamento dos respondentes aproximadas à formação do homem unidimensional ou não. Os resultados indicam que os valores presentes no esporte que foram ressaltados em grande parte pelos alunos apontam para um tipo de formação desejada pela sociedade em vigência. As opções assinaladas pelos alunos sobre o esporte estão carregadas de valores e possibilidades de aprendizagens que levam ao ajustamento social vinculado aos moldes da sociedade unidimensional, o que pode impossibilitar uma vida que repercuta potenciais de liberdade mais amplos relacionados a uma existência digna.

Palavras-chave: racionalidade técnica; pensamento unidimensional; esporte.

INHUMANE VALUES OF SPORT, TECHNICAL RATIONALITY AND ONE-DIMENSIONAL THINKING

Abstract

The present work aims to verify the presence or absence of inhumane values related to capitalist society, based on the perception that students in the final years of Elementary School have of high-performance sports. For this, the concept of one-dimensional man by Herbert Marcuse present in the work “The one-dimensional man: studies of the ideology of advanced industrial society” (MARCUSE, 2015) was taken, taking as a theoretical reference for the analysis of the data identified in context empirical. To collect data, a questionnaire with closed questions was used in order to verify which rationality is most prevalent among students with regard to sport. With this, it would be possible to verify possible inclinations of the respondents' thinking that approximate the formation of a one-dimensional man or not. The results indicate that the values present in sport that were largely highlighted by the students point to a type of training desired by current society. The options highlighted by students regarding sport are full of values and learning possibilities that lead to social adjustment linked to the mold of a one-dimensional society, which can make it impossible to lead a life that reflects broader freedom potentials related to a dignified existence.

Keywords: technical rationality; one-dimensional thinking; sport

VALORES INHUMANOS DEL DEPORTE, RACIONALIDAD TÉCNICA Y PENSAMIENTO UNIDIMENSIONAL

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo verificar la presencia o ausencia de valores inhumanos relacionados con la sociedad capitalista, a partir de la percepción que tienen los estudiantes de los últimos años de la Educación Primaria sobre el deporte de alto rendimiento. Para ello se tomó el concepto de hombre unidimensional de Herbert Marcuse presente en la obra “El hombre unidimensional: estudios de la ideología de la sociedad industrial avanzada” (MARCUSE, 2015), tomarlo como referente teórico para el análisis de los datos identificados en

contexto empírico. Para la recogida de datos se utilizó un cuestionario con preguntas cerradas con el objetivo de comprobar qué racionalidad prevalece entre los estudiantes respecto al deporte. Con esto sería posible verificar posibles inclinaciones del pensamiento de los encuestados que se aproximan o no a la formación de un hombre unidimensional. Los resultados indican que los valores presentes en el deporte que fueron resaltados en gran medida por los estudiantes apuntan a un tipo de formación anhelada por la sociedad actual. Las opciones destacadas por los estudiantes respecto al deporte están llenas de valores y posibilidades de aprendizaje que conducen a un ajuste social ligado al molde de una sociedad unidimensional, que puede imposibilitar llevar una vida que refleje potenciales de libertad más amplios relacionados con una vida y existencia digna.

Palabras-clave: racionalidad técnica; pensamiento unidimensional; deporte

Introdução

O esporte é um dos elementos que compõem a cultura corporal humana, sendo um fenômeno da humanidade. Portanto, há um esforço de compreendê-lo nas diferentes frentes que o objetivam, como o desenvolvimento de capacidades físicas, técnicas e táticas de diferentes modalidades; a elaboração de métodos didáticos para ensiná-lo em diferentes segmentos sociais, por exemplo, na escola; e abrangê-lo como parte de um contexto macrossocial ao servir como um indicador para a compreensão das sociedades contemporâneas.

As possibilidades de investigação do fenômeno esportivo podem seguir ainda quatro dimensões de análise, de acordo com Jean Marie Brohm (apud CASCO, 2018): voltada para instituições que dão sustentação ao fenômeno esportivo; para as práticas esportivas; relacionada aos eventos esportivos e; atrelada à compreensão dos discursos esportivos. Portanto, verifica-se que as vertentes científicas para a compreensão do fenômeno esportivo são muitas.

Sendo assim, parece ser necessária a contribuição de uma grande variedade de áreas do conhecimento para pensar e compreender o esporte, e isso ocorre, provavelmente, pela multiplicidade de sentidos e significados inerentes a ele. Lodi (2021), nesse sentido, corrobora a ideia da multiplicidade semântica do esporte ao se referir ao futebol como um campo social repleto de contradições, cujas relações de poder e dominação estão condicionadas à conjuntura social, histórica, cultural, econômica e política.

Na tentativa de pensar o esporte com base na conjuntura social, Pereira *et al.* (2017) destacam a sociedade de consumo como um importante demarcador contemporâneo, cuja caracterização se dá não pelo consumo em si, mas pela exacerbação deste. Para o autor, a globalização favoreceu a ampliação do consumo de mercadorias diversas, sendo o esporte uma delas. A partir disso, é deflagrada a relação existente entre globalização, mídia e esporte, tendo em vista o atendimento dos interesses de um mercado e economia mundiais.

O olhar crítico para o esporte como uma mercadoria em potencial nas sociedades capitalistas não é algo novo, como se pode identificar em diversos estudos de naturezas ideológicas distintas (COLETIVO DE AUTORES, 2014; BRACHT, 2005; 2009; TUBINO, 2010; 2011; TAFFAREL, 2009; ASSIS, 2005). Outros trabalhos demonstram que as imbricações entre o esporte e o modo de produção capitalista continuam a avançar e a se desenvolver (LODI, 2021; JUNIOR; RUBIO, 2020; SILVA, 2019; SANCHEZ *et al*, 2015; MELO, 2018).

De acordo com os estudos apontados, parece haver interesse do modo de produção capitalista no esporte. A dimensão esportiva que mais se identificaria com esse ordenamento e propósito sociopolítico seria o esporte de alto rendimento, de acordo com os autores supramencionados. Malina e Azevedo (2013) corroboram com essa ideia ao afirmarem que “o modo de produção capitalista se torna um sistema incontrolável que abarca desde a produção industrial até bens culturais como o esporte” (p. 24).

Frente à complexidade do fenômeno esportivo, Marinho (2010) alerta para o fato de o esporte ser um elemento da cultura humana e, sendo assim, representa e encarna a realidade em movimento, cujo “entendimento do esporte enquanto fenômeno social não pode considerá-lo como parte de uma realidade, desvinculada do todo social” (p.22).

Sendo o esporte de alto rendimento o tipo de esporte mais propagado pela mídia, indaga-se: Seria plausível considerá-lo um grande veículo de legitimação de valores que contribuem ideologicamente para a perpetuação do modo de produção capitalista? A alta competitividade, a sobrepujança, o

individualismo, a meritocracia e o rendimento máximo seriam os valores de contribuir, de alguma maneira, para a formação de um senso comum favorável à manutenção do *status quo* social?

A partir das colocações apresentadas, o presente texto tem como objetivo verificar a presença ou ausência de valores desumanos relacionados à sociedade capitalista, a partir da percepção que alunos dos anos finais do Ensino Fundamental possuem do esporte de alto rendimento. Para isso, foi tomado o conceito de homem unidimensional de Herbert Marcuse, presente na obra “O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada” (MARCUSE, 2015) como referência teórica para a análise dos dados identificados em contexto empírico.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário de perguntas fechadas com o intuito de verificar qual racionalidade possui maior predominância nos alunos no que diz respeito ao esporte. Com isso, seria possível verificar possíveis inclinações do pensamento dos respondentes aproximadas ou não à formação do homem unidimensional.

A seguir, no tópico da metodologia, faremos uma breve delimitação do objeto de estudo, a fim de orientar o leitor sobre a concepção de valores desumanos abordada no trabalho. Apresentaremos também os procedimentos metodológicos da pesquisa e a caracterização do caso.

1. Metodologia

1.1 O objeto de estudo: uma breve delimitação sobre os valores desumanos do esporte

Não se pretende, no presente trabalho, trazer de modo aprofundado o debate sobre valores. A complexidade da questão impossibilita a ampliação e aprofundamento do tema neste texto. Ainda assim, cabem apontamentos breves que servirão para delinear a utilização do conceito “valores”.

De acordo com Oliveira Silva (2012), o ser humano é um ser cultural e, na relação que estabelece com a cultura, pode, inclusive, receber valores que podem ser econômicos, vitais, éticos, estéticos, morais, religiosos etc., uma vez

que “o homem em todos os tempos atribui valores às coisas e às suas ações” (p. 87).

Mesmo sendo o homem capaz de valorar diversos aspectos da vida, tal acontecimento não ocorre distanciadamente da realidade social, e o próprio homem forma-se a partir de valores. Para Menin (2002), os valores são determinados por “culturas particulares e em função de certos momentos históricos, variando, portanto, de acordo com cada sociedade e período de sua existência” (p. 93). Entretanto, a adoção de certos valores pertencentes a um determinado contexto social, por parte de um indivíduo, pode levar à aceitação de comportamentos e formas de pensar a realidade de modo naturalizado, irrefletido.

Nesse sentido, as considerações acerca dos valores na sociedade moderna tecidas por Viana (2007) tentam revelar as contradições existentes nesse assunto. A principal argumentação realizada pelo autor, e que cabe destacar, é que a atribuição de valor a alguma coisa qualquer é dada pelo ser humano. Ao colocar dessa maneira, o autor afirma que as diferentes coisas passíveis de serem valoradas não o são pelo simples fato de terem valor, como algo natural, mas sim por receberem do homem certo valor.

No que diz respeito à formação de valores em determinada sociedade, como a de configuração classista, Viana (2007) coloca que “cada classe social, bem como outros grupos sociais, produz valores diferentes e, em muitos casos, conflitantes. O conflito social é acompanhado pelo conflito de valores” (p. 24), evidenciando a existência de duas qualidades relacionadas aos valores, uma denominada de autêntica e outra de inautêntica. As primeiras são aquelas que manifestam a essência humana, como cooperação, liberdade, igualdade e criatividade etc. Já as segundas se formam nas relações sociais, mas se apresentam em contradição com a natureza humana, como poder, riqueza material, *status*, dinheiro, competição, liderança, hierarquia, dentre outras.

Nesse sentido, alguns dos valores relacionados ao esporte e ao modo de produção capitalista, como alta competitividade, sobrepujança, individualismo, meritocracia e rendimento máximo, podem ser tomados como valores

inautênticos (KUNZ, 1996; COLETIVO DE AUTORES, 2014). Neste trabalho, esses valores serão denominados de "desumanos", por serem deformadores da essência humana.

Ao se apresentarem no conjunto social como relevantes, os valores desumanos podem realizar uma deformação no homem de modo a influenciá-lo a aderir às normas e às regras sociais predominantes que são estranhas. Tais valores podem ser compreendidos como construções sociais que interessam a uma determinada sociedade, como as de característica classista, e que, de algum modo, podem se revelar como pilares ideológicos que sustentam certa conjuntura social.

1.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada teve como objetivo verificar a presença e a consequente naturalização de certos valores das sociedades capitalistas em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir da forma como percebem o esporte. É sabido que o esporte moderno resguarda valores da sociedade capitalista, como apontado por Kunz (1996), Marinho (2010) e Coletivo de Autores (2014).

O esporte parece exercer certo fascínio em adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental, e por isso, escolheu-se o fenômeno esportivo como eixo temático da investigação aqui realizada. Sendo o esporte moderno um elemento da cultura corporal atrelado aos valores das sociedades capitalistas, cabe investigar se a concepção de esporte tomada pelos alunos investigados retrata as afirmações tomadas por estes autores.

A realidade social é complexa por coabitar nela todo o dinamismo individual e coletivo condutor da vida humana em sociedade. Há uma multiplicidade de significados que define a realidade social, tornando-a rica. A riqueza da realidade social supera a capacidade das teorias de apreendê-la, e isso ocorre, principalmente, devido às limitações que toda e qualquer teoria possui na apreensão da realidade em sua totalidade (MINAYO, 2011). Sendo assim, adotou-se a pesquisa de estudo de caso como opção favorável às

demandas do objeto de estudo, já que favorece a aquisição de conhecimento de uma realidade delimitada (TRIVIÑOS, 1987).

Além disso, por possuir uma característica eclética, o estudo de caso pode adotar técnicas e métodos variados para a compreensão do fenômeno estudado (OLIVEIRA, 2008). Tais ajustamentos técnicos e metodológicos favorecem a adequação do estudo à complexidade da realidade, às especificidades do contexto estudado. De acordo com Meirinhos e Osório (2010), o estudo de caso apresenta vantagens atreladas à compreensão de situações humanas, de contextos da realidade social contemporânea, o que contribui para a contestação de teorias, para descrever e/ou explicar uma dada situação.

Para tanto, na realização da coleta dos dados, foi utilizado um questionário de perguntas fechadas que consiste em responder uma ou mais alternativas pré-estabelecidas da questão. Gil (2021) destaca que o questionário é uma técnica de coleta de dados para obtenção de informações a partir de levantamentos de campo e pode servir ao “propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc” (p. 137).

Apesar de apresentar certas limitações do ponto de vista do aprofundamento de questões que estão colocadas, o questionário foi adotado como instrumento por apresentar também possibilidades relacionadas à coleta de dados relacionada a um considerável número de pessoas; inclusive, a submissão do questionário aos participantes da pesquisa pode ser realizada sem a presença e condução do pesquisador (MAZUCATO, 2018).

A escolha por um questionário de perguntas fechadas deu-se por ser um instrumento ágil e de fácil preenchimento, dado que o público-alvo da pesquisa são alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, com faixa etária compreendida entre 10 e 16 anos. Além disso, o questionário de perguntas fechadas confere maior uniformidade às respostas, permitindo uma verificação mais facilitada das respostas fornecidas (GIL, 2021).

O questionário foi entregue a 75 discentes, e obteve-se a devolutiva de 44 questionários respondidos. A questão foi estruturada da seguinte forma:

1. Antes da questão, foram expostas as definições dos valores alta competitividade, individualismo, meritocracia, sobrepujança e rendimento máximo.
2. A questão tinha como intuito saber dos alunos quais valores do esporte de alto rendimento poderiam servir para a vida dos alunos pesquisados.
3. As alternativas possíveis de serem respondidas constavam os cinco valores do esporte de alto rendimento e uma sexta alternativa: “nenhum deles”.
4. Os alunos poderiam assinalar uma ou mais alternativas.

1.3 Caracterização do caso

A presente pesquisa foi em uma escola no Rio de Janeiro. Conforme estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola atende alunos da Educação Infantil, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental. A região onde a escola está situada é tipicamente rural e distante do centro, conferindo-lhe a caracterização de escola do campo ou rural. Nessa localidade, o atendimento à saúde é precário, não existem espaços de lazer estruturados, e o bairro possui uma infraestrutura deficiente.

Ainda segundo o PPP, as atividades econômicas da região estão limitadas à agricultura e à pecuária, sendo essas as principais fontes de renda da população e de geração de emprego, ainda que baseadas na informalidade. Os filhos dos trabalhadores atendidos pela escola têm, em sua maioria, renda familiar de um salário mínimo para famílias compostas de 4 a 10 pessoas. Esses dados indicam que grande parte dos alunos que frequentam a escola vive em condições de pobreza.

A escolha pela participação dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental foi motivada pela localização afastada dos grandes centros urbanos comerciais, o que poderia caracterizar diferenças nas sociabilidades

entre a vida urbana e rural. Essas diferenças também poderiam influenciar as perspectivas sobre fenômenos da realidade social, como o esporte, por exemplo. Esse olhar para o fenômeno esportivo poderia, inclusive, apresentar divergências, suavizações, nuances, tensões, etc., nas representações da população investigada situada em uma região rural. Dadas essa caracterização, a seguir apresentaremos os resultados da pesquisa e analisaremos os dados à luz do referencial teórico de Marcuse (2015; 1964).

2. Resultados da pesquisa

Com o objetivo de verificar nos discentes a presença de valores propagados pelo esporte de alto rendimento, considerados como condutores ou não da vida cotidiana, foi elaborada uma questão fechada. A indagação buscava saber quais valores propagados pelo esporte poderiam ser considerados úteis para a vida das pessoas. As alternativas de resposta foram seis: 1) nenhum deles; 2) alta competitividade; 3) individualismo; 4) sobrepujança; 5) meritocracia; e 6) rendimento máximo.

Antes de responder a determinada questão específica do questionário, os alunos participantes da pesquisa deveriam ler um breve esboço relacionado às definições sobre os valores mencionados na questão. Isso foi feito para proporcionar um maior esclarecimento do público-alvo pesquisado e como uma forma de conceituação do entendimento dos valores para a presente pesquisa, considerando a baixa idade dos discentes. No ato de responder à questão, os discentes poderiam assinalar uma ou mais opções.

Dessa forma, os dados obtidos na pesquisa foram quantificados e tabulados de acordo com as opções assinaladas pelos discentes, como demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1: Relação do número de respostas dos alunos em cada um dos valores.

Alta Competitividade	Sobrepujança	Meritocracia	Rendimento Máximo	Individualismo	Nenhuma das opções
15	18	20	24	8	5

Fonte: Os autores.

3. Os valores desumanos do esporte

Os valores do esporte de alto rendimento foram amplamente considerados pelos alunos como úteis para a vida. A opção "nenhum deles" poderia indicar um certo distanciamento em relação à aceitação dos valores listados para a condução da vida cotidiana, mas foi a menos citada. A forte adesão aos valores do esporte de alto rendimento como condutores úteis à vida humana pode apontar para a presença do pensamento unidimensional nos alunos pesquisados no que diz respeito à compreensão do esporte e à possível influência que este pode ter na vida humana.

Nas respostas de adesão aos valores do esporte elencados na questão, destacaram-se os valores de "rendimento máximo", "meritocracia" e "sobrepunção" como os mais assinalados, 24, 20 e 18 vezes, respectivamente.

Os valores "rendimento máximo" e "meritocracia" podem representar o esforço necessário para o cumprimento de objetivos pessoais almejados, que devem partir do indivíduo, sendo este totalmente responsável pelo êxito ou fracasso. Tal perspectiva individualista reflete bem a ideia de que, se esforçando, é possível alcançar os objetivos por mérito próprio.

O valor "sobrepunção" pode estar relacionado aos dois anteriores, refletindo a ideia de que, para alcançar objetivos na sociedade, da forma como as sociabilidades se dão, é necessário vencer o outro. O outro nunca é visto do mesmo lado, mas sim em posição contrária, já que não há lugar para a realização e sucesso de todos na sociedade.

Em contrapartida, uma pequena quantidade de respostas dadas pelos alunos foi direcionada à alternativa "nenhum deles", o que demonstra a existência de possibilidades de negação dos valores que determinam as sociabilidades vigentes. A resposta "nenhum deles" não traz em si elementos que possam indicar um tipo de pensamento mais contestatório, como o dialético, mas meramente como o ato de rejeitar os valores do esporte, permitindo considerar que as sociabilidades embasadas por tais valores não sejam as ideais.

Isso pode refletir o que Marcuse (2015) trata sobre a realidade em suas contradições e a manobra ideológica realizada pela sociedade unidimensional para obscurecer a perspectiva negativa e contestatória da realidade. A manobra ideológica empreendida pelas sociedades unidimensionais potencializa o lado positivo, de interesse do capital, ao promover o obscurecimento das contradições sociais.

Apesar do obscurecimento da realidade em sua totalidade e mesmo com a predominância do pensamento unidimensional, não há o apagamento completo das contradições, pois aparência e essência apresentam-se inseridas na mesma realidade. O que faz a aparência (pensamento unidimensional) predominar mais do que a essência (pensamento dialético) é o fator ideológico de submissão das consciências à condição de docilidade relacionada ao obscurecimento dos conflitos, tensões e interesses distintos via naturalização das relações sociais aos moldes de como os rumos da sociedade estão delineados (MARCUSE, 2015).

No caso da presente questão submetida aos alunos, a realidade em torno do esporte e de seus valores parece deixar resquícios das contradições que existem nela. A supremacia do pensamento unidimensional nas consciências se dá de forma inversamente proporcional ao pensamento dialético, pois este é sufocado e colocado à margem, quase que em completo esquecimento.

É possível que os alunos que deram a resposta “nenhum deles” possam não saber ao certo o porquê o fizeram. Isso pode demonstrar que mesmo com a grande influência do pensamento unidimensional na concepção de esporte, há o conceito contraditório advindo do pensamento dialético nas consciências dos alunos em proporção mínima como aponta a linha de raciocínio de Marcuse (1964).

A realidade em sua totalidade é feita, conforme Marcuse (1964), de aparência e essência. A aparência, pela predominância do pensamento unidimensional, parece ter encontrado maior adesão na consciência dos alunos, como percebido através dos dados acima discriminados em tabelas e

gráficos. A essência pode ser manifestada por meio da negação da aparência como fizeram os alunos em menor quantidade, ao assinalar a alternativa “nenhum deles”. A essência apresenta-se de forma turva por causa do processo social de obscurecimento das relações sociais que influenciam o esporte, tornando-a menos perceptível e, por isso, menos acionada, como visto no questionário. Os dados apresentados relacionados à questão sobre os valores do esporte como úteis ou não para a vida, possivelmente, demonstraram a relação desproporcional entre o pensamento unidimensional e o pensamento dialético nos investigados, no que diz respeito ao assunto esporte.

4. Esporte Unidimensional e Formação (Des)Humana

Como já apontado, o esporte possui fortes características que deflagram a racionalidade da sociedade capitalista, apresentando-se demarcado pelo pensamento unidimensional nas consciências dos alunos pesquisados. Antes de realizarmos a análise do esporte à luz do conceito de pensamento unidimensional de Marcuse, cabem algumas explicações acerca do conceito em questão e de como este está atrelado à sociedade capitalista.

Os estudos realizados no século XIX por Karl Marx foram capazes de revelar como a sociedade capitalista está organizada. Nesta empreitada, Marx (2014) aponta esta organização fundamentada na divisão de classes, a saber: trabalhadora e burguesa, isto é, classe dominada e classe dominante, respectivamente. Em seus estudos sobre o modo de produção capitalista, o autor inicia suas arguições pela mercadoria, substância primeira e não menos importante, de todo um processo complexo de desenvolvimento social do capital que se dá intimamente ligado à exploração da classe trabalhadora.

Apesar dos avanços relacionados ao desenvolvimento do capitalismo, a mercadoria, mesmo no século posterior ao de Marx (2014), o século XX, ainda seria a categoria central do capitalismo e, portanto, de fundamental importância para compreender o modo de operar do sistema do capital, como empreende Marcuse (2015) em seu livro “O homem unidimensional”, ao revelar, inclusive, a face manipuladora que a mercadoria pode realizar na

formação de consciências uniformes e incapazes de realizar qualquer tipo de reflexão contestatória acerca da realidade.

Nesse sentido, em um estágio social diferente ao de Marx, o capitalismo tardio, fundamentado na lógica consumista e nas profundas transformações do mundo do trabalho, é estudado por Marcuse a partir do aparato técnico produtivo burguês e como este propõe a formação do homem unidimensional.

O pensamento unidimensional é um conceito elaborado por Marcuse (2015) para explicar um tipo de pensamento fruto da sociedade de consumo surgido no capitalismo tardio. O pensamento unidimensional é fruto de falsas necessidades geradas pelo aparato técnico produtivo conservador e ocorre pela abundância de mercadorias que este aparato é capaz de produzir. De posse das classes dominantes, tal aparato técnico intenta para a viabilização das melhores condições para mascarar a realidade desigual das sociedades divididas em classes. Isso se dá através de uma concepção hedonista de sociedade que favorece uma pseudo-harmonia entre as classes em disputa, obscurecendo as tensões entre elas por meio do acesso ao consumo das mercadorias produzidas pelo aparato à classe trabalhadora.

De acordo com Marcuse (2015), a presença do pensamento unidimensional se tornou tão marcante nas sociedades industrialmente desenvolvidas que poderíamos caracterizá-las como totalitárias, já que sua influência se espalha para outros segmentos sociais, como a cultura, a política, a economia, a ciência, a tecnologia etc. Sendo assim, o homem passou a ser condicionado a assumir, não apenas os valores da realidade unidimensional, mas também, tornou-se ele mesmo um propagador desses valores.

As subjetividades humanas tenderam a assumir as marcas da ideologia do capital por intermédio da sociedade de consumo. A realidade unidimensional, por meio da abundância de mercadorias e das falsas necessidades geradas para o consumo destas, suprimiu estrategicamente formas de pensamento que pudessem contestar a lógica beligerante de um sistema que amplia cada vez mais a produção de mercadorias, na mesma

velocidade que gera a destruição da vida humana em sentidos diversos (MARCUSE, 2015).

A liberdade humana passa, então, a ser determinada pelos limites dados pela sociedade capitalista. As formas de pensar a realidade, assim como as subjetividades, devem estar necessariamente alinhadas com as pretensões de conservação do *modus operandi* social. Tais formas de controle cerceiam o homem em vislumbrar possibilidades distintas de vida, mais amplas e concretamente comprometidas com uma liberdade real e não aparente. Isso só poderá se concretizar a partir da noção real da realidade por parte do homem.

A sociedade unidimensional busca a supervalorização da dimensão da realidade que a interessa. Com isso, realiza uma fragmentação da realidade que gera nas consciências uma concepção de vida limitada às normas de controle regidas pelo aparato técnico capitalista. Há, portanto, uma escassez reflexiva em torno de potenciais de vida mais humanos e mais aproximados de uma liberdade real, que é justamente dificultada pelo controle exercido pelo aparato técnico. Disso resulta o vislumbre de uma liberdade aparente, demarcada pelos limites impostos pela sociedade unidimensional, o que contribui para a perpetuação da luta vinculada diretamente à sobrevivência fundamentada nas tensões entre classes.

O controle exercido pela sociedade unidimensional se dá principalmente através das falsas necessidades geradas pelo sistema. Essas necessidades, ao serem tomadas como imprescindíveis à existência, realizam a adesão da vida unidimensional à consciência humana. O indivíduo tomado pelo desejo de satisfação das falsas necessidades acaba sendo levado a pensar e a agir de acordo com o sistema societário vigente, já que apenas o próprio sistema pode conduzir o indivíduo à satisfação da necessidade forjada, na conquista da felicidade que se realiza quase que exclusivamente na obtenção da mercadoria.

A ideia de liberdade, portanto, é limitada aos interesses da sociedade capitalista; ou seja, a liberdade é uma invenção que serve para controlar ainda mais os indivíduos e cerceá-los de possibilidades concretas de compreensão da

realidade e das relações sociais que perpetuam a dominação. A subjetividade do homem é a subjetividade da sociedade.

Através do aparato técnico conservador, a lógica do capital cumpre com o projeto societário de dominação, fazendo com que os indivíduos permaneçam limitados à busca pelas falsas necessidades, desconsiderando qualquer forma de pensamento que se choque com a racionalidade estabelecida. Disso, temos a ruptura na realidade e a consolidação do pensamento unidimensional nas consciências como a única forma possível de manifestação da vida humana.

As falsas necessidades tomam completamente a vida do indivíduo, e ele acaba por considerá-las como manifestações verídicas da realidade humana, já que se proliferam pelas diferentes esferas da vida, como pode ocorrer também no esporte.

5. Reflexões sobre o esporte

O esporte, como elemento da cultura corporal embasado pelos valores do modo de produção capitalista, cumpre a função de reforçar, nas consciências das pessoas, a lógica unidimensional, principalmente pela proliferação de falsas necessidades.

Por meio do esporte, são supervalorizados valores como alta competitividade, sobrepujança, rendimento máximo, meritocracia e individualismo, de forma aparentemente inofensiva (porque aparentemente neutra do ponto de vista político). Esses valores apresentam-se mascarados em concepções de esporte que fazem referência a) à superação; b) ao esforço individual; c) ao espírito meritocrático; d) às relações sociais pautadas pela competição; e) às possibilidades de desenvolvimento de relações interpessoais que não refletem as reais relações interpessoais no esporte, como a valorização do homem ajustado acriticamente na sociedade (BRACHT, 1987).

Apesar de o esporte ser um fenômeno que contempla a aparência e a essência nas relações sociais, percebe-se a presença do tipo de pensamento que exalta as sociabilidades voltadas para a formação do homem

unidimensional. Nesse sentido, assim como a sociedade unidimensional, o esporte, como se fosse uma persona, obscurece as questões problemáticas e exalta, nas consciências humanas, as falsas ideias sobre si, gerando, com isso, falsas necessidades de consumo que apenas o sistema pode sanar.

Os valores assinalados pelos discentes pesquisados, referentes à utilidade desses valores para a vida, carregam uma representação de esporte vinculada às falsas ideias sobre o esporte que colidem com o processo de formação humana embasada pelo princípio de totalidade. Pode-se dizer que essas falsas ideias servem como sustentação para as falsas necessidades que se manifestam na sociedade e que transformam os homens em consumidores ávidos, uma vez que são os próprios indivíduos a perpetuar a lógica de dominação unidimensional.

Por meio da submissão a um tipo de formação interesseira advinda do capital, os indivíduos, inconscientemente, reproduzem a lógica que os oprime, dando prosseguimento ao projeto de aprisionamento das consciências no pensamento unidimensional. Possivelmente, a contribuição do esporte nesse processo de obscurecimento da realidade e manutenção do pensamento unidimensional se dá a partir do tipo de racionalidade que emerge dele que, irrefletidamente, leva os indivíduos a consumi-lo sem atentar para o tipo de formação humana que o acompanha.

Ao que parece, a formação humana pelas vias do esporte sofre interferências referentes às aprendizagens e aos valores do tipo conservadores de modo a limitar tal formação às imposições da lógica unidimensional de interesse do grande capital, materializada em condutas e comportamentos fundamentados na construção de um caráter dócil e acrítico sobre o esporte e, possivelmente, também a realidade social onde ele está especificamente inserido.

Sendo assim, as falsas necessidades presentes na sociedade unidimensional e propagadas pelo esporte podem servir a um projeto de homogeneização dos interesses entre as classes sociais. Com isso, o indivíduo passa a tomar os interesses da classe dominante como se fossem também os

seus. Nesse sentido, o esporte, fortalecendo a formação de uma consciência passiva perante a realidade, contribui com uma pseudointegração dos interesses entre as classes em disputa na sociedade, a saber, trabalhadora e burguesa. Corrobora-se, assim, para a manutenção da lógica de dominação do homem sobre o homem. Conforme Marinho (2010), o esporte, como uma das inúmeras mercadorias da sociedade capitalista, cumpre uma função bastante peculiar na manutenção e promoção das sociabilidades que interessam ao modo de produção capitalista.

O aparato técnico, ao disponibilizar a abundância de mercadorias por toda a sociedade, viabiliza a mercadoria também para todas as classes sociais. Essa percepção pseudodemocrática de que tudo está ao alcance de todos gera confusão na percepção da sociedade e das tensões presentes nela. Como consequência, tem-se a unidimensionalização do pensamento manifestada através de uma espécie de pseudodemocratização da produção social, o que pode levar à consolidação da falsa ideia de convergência de interesses entre as classes.

De igual modo, o esporte também pode refletir a ideia de uma pseudodemocracia uma vez que, como mercadoria, também se apresenta para todas as classes sociais e se põe ao alcance de todos, ainda que aparentemente. Muitas vezes, ouvem-se, veem-se e leem-se mensagens emblemáticas sobre as Olimpíadas fazendo referência à união dos povos e culturas, como se os interesses culturais e dos diferentes povos fossem os mesmos. O esporte, no meio de tais discursos, assume a função redentora de mediação entre culturas e povos por meio de valores como a alta competitividade, a sobrepujança, o rendimento máximo, a meritocracia e o individualismo, podendo ainda citar os casos de doping, o esquecimento midiático de atletas de países esportivamente sem expressão, a supervalorização dos vencedores, o completo esquecimento dos perdedores, dentre outras questões.

Há uma formação heterônoma do homem a partir do esporte enquanto propagador da ideologia dominante. A contribuição proporcionada pelo

esporte no ajustamento dos indivíduos aos valores que interessam à sociedade capitalista conduz as pessoas à condição de dependência e de submissão ao aparato técnico e, conseqüentemente, aos donos desse aparato. Ao influenciar as pessoas com os valores da sociedade unidimensional, o esporte favorece certa vulnerabilidade à adesão a falsas necessidades geradas pela sociedade capitalista, legitimando, sutilmente, limitações de liberdade para a classe trabalhadora.

O esporte limita a liberdade das pessoas ao tipo de homem pretendido pela sociedade unidimensional, limita ao tipo de existência que perpetua a labuta para a classe trabalhadora, enquanto a classe dominante tende à acumulação cada vez maior dos recursos materiais. A classe trabalhadora é ajustada ao compromisso de acumulação da classe dominante, contribuindo para o usufruto desta classe de uma liberdade de existência, livre da labuta.

6. Considerações finais

Os valores presentes no esporte, destacados em grande parte pelos alunos, indicam um tipo de formação desejada pela sociedade vigente. As opções assinaladas pelos alunos em relação ao esporte estão impregnadas de valores e possibilidades de aprendizagem que levam ao ajustamento social vinculado aos padrões da sociedade unidimensional, o que pode impossibilitar uma vida que reflita potenciais de liberdade mais amplos relacionados a uma existência digna.

A presença do pensamento unidimensional no esporte tende a ocultar as contradições inerentes a ele, ao mesmo tempo que destaca os aspectos axiológicos relevantes à manutenção do status quo (MARINHO, 2010). Essa visão unidimensional do esporte contribui para a fragmentação da realidade, cuja tendência é a supressão do pensamento dialético. Nesse caso, a perda da percepção em relação à totalidade social tem como consequência a alienação do homem, correspondendo à fragmentação da consciência por meio de uma percepção unilateral da realidade e, de igual forma, das relações sociais.

Diante do exposto, é possível atribuir ao esporte, nos moldes como está inserido na sociedade atual, o papel de veículo de propagação do pensamento unidimensional, cuja substância está nos valores que minam e fragmentam o esporte e que, possivelmente, contribuem para a realização de um projeto de formação (des)humana especificamente voltado para a conformação, para a formação do homem unidimensional.

Referências:

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. – 2. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2005. – (coleção educação física e esportes).

BRACHT, Valter. Esporte de rendimento na escola. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, p. 11-26, 2009.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: Uma introdução**. 3.ed – Ijuí: Editora Unijuí, 2005 – (Coleção educação física).

CASCO, Ricardo. Ideologia esportiva e formação do indivíduo: contribuições da Teoria Crítica do Esporte. **Psicologia USP**, v. 29, p. 179-188, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

DE ARAÚJO, Samuel Nascimento; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Sobre a monocultura esportiva no ensino da educação física na escola. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. – 7. ed. – [3. Reimpr.] – São Paulo: Atlas, 2021.

JUNIOR, Neilton Ferreira; RUBIO, Katia. Para onde vai o esporte de alto rendimento sob a razão neoliberal? Urgências e perspectivas. In: **Trabalho e esporte: precariedade, invisibilidade e desafios**. – São Paulo – Képos – p. 56 – 83, 2020.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ed. Unijuí, 1996.

LODI, Arthur. Futebol, globalização e neoliberalismo: uma análise sobre a mercantilização do jogo. **Esporte e Sociedade**, n. 34, 2021.

MALINA, André; AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de. O esporte é um fator de integração social? Apontamentos sobre a relação entre os limites do esporte no modo de produção capitalista e as possibilidades de uma pedagogia do esporte para a formação humana. In: **Esporte: fator de integração social?** – Campo Grande, MS: Ed. UFMS – p. 23 – 50, 2013.

MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada**; tradução de Robespierre de Oliveira, Deborah Christina Antunes e Rafael Cordeiro Silva. São Paulo: EDIPRO, 2015.

MARINHO, Vitor. **O Esporte pode tudo**. – São Paulo: Cortez, 2010. – [Coleção questões da nossa época].

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**, livro I, vol.1: O processo de produção do capital. 32 ed. Editora Civilização Brasileira, 2014.

MAZUCATO, Thiago et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. **Penápolis: FUNEPE**, 2018.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer-Revista de educação**, v. 2, n. 2, 2010.

MELO, Marcelo P. Ano internacional do esporte e educação física: O sistema ONU da hegemonia. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, 2018.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. Valores na escola. **Educação e pesquisa**, v. 28, p. 91-100, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

OLIVEIRA SILVA, Luzia Batista de. Acerca da axiologia na educação. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, n. 2, p. 85-95, 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PEREIRA, Bruna Opieco et al. O esporte e a Indústria Cultural: A espetacularização e mercantilização do esporte na sociedade líquido-moderna. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2017.

SÁNCHEZ, D. M., GAVIRA, J. F., & DÍAZ, Álvaro R. Da democratização do esporte à hegemonia dos mercados: o contexto europeu e o caso espanhol. **Movimento (Porto Alegre)**, 20(esp), 109–124, 2015.

SILVA, Maurício Roberto da; PIRES, Giovani de Lorenzi; PEREIRA, Rogério Santos. Manifesto contra o neoliberalismo totalitário, a destruição da educação, do meio ambiente, da ciência, da cultura e do ministério do esporte no governo bolsonaro. E pelo chi, chi, chi, lê, lê, lê !!! **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 31, n. 60, p. 01-18, setembro/dezembro, 2019.

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Desporto educacional: realidade e possibilidades das políticas públicas governamentais das práticas pedagógicas nas escolas públicas. **In: Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, p. 71-101, 2009.

TRIVIÑOS, ANS. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v. 25)

TUBINO, Manoel José Gomes. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. **In: Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI**. – 16. Ed. – Campinas, SP: Papirus, p. 125 – 139, 2010.

VIANA, Nildo. **Os valores na sociedade moderna**. – Brasília: Thesaurus, 2007.